



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

ALUNOS DA MODALIDADE EJA: A DUPLA JORNADA E SUA CONDIÇÃO FÍSICA E PSICOLÓGICA PARA OS ESTUDOS

Franklin Vieira de Sá
Universidade Federal do Piauí
frankkkfalcon@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dupla rotina dos alunos ingressantes e estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é bem corriqueira, pois a necessidade de trabalhar é constante em seu dia a dia e na sua vida, mas a opção de estudar é uma forma que este discente tem de promover uma melhora na sua vida e nas condições em que se encontra socialmente. Porém o árduo caminho de estudar e exercer uma profissão para seu sustento, acaba por muitas vezes atrapalhar seu rendimento escolar e até mesmo sua vida estudantil, mas ainda sim muitos conseguem se sobressair dos incômodos, desgasto físico e psicológico.

Neste caso, por meio da EJA, eles visam algo mais do que um diploma: querem ampliar seus horizontes culturais, dominar os instrumentos necessários para viver no mundo da informação, elaborar pensamentos e ações de forma crítica e se afastar da marginalidade imposta pela sociedade na qual foram impedidos de um exercício efetivo da cidadania. As possibilidades de conseguir um emprego melhor e o vislumbrar de novas perspectivas de vida, não só para si, mas e principalmente para seu grupo familiar, a partir de conhecimentos assimilados no ambiente educativo, são aspectos motivadores para os que retornam à escola (VALIM, 2007).

Este trabalho, desenvolvido na disciplina de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos do curso de Pedagogia, para o descerramento da disciplina, visa analisar como os alunos dos cursos noturnos da EJA se encontram psicologicamente e fisicamente em sala de aula depois de uma jornada de trabalho. A partir destes conhecimentos poderemos saber se os mesmos se encontram em sala de aula exaustos, cansados, com fadiga e sono ou não e se conseguem aprender adequadamente os conteúdos disciplinares das matérias escolares. Para tanto esta pesquisa irá suscitar um perfil do discente diante da realidade de dividir tempo e esforço para trabalhar e estudar, para só assim ser compreendido a dura batalha destes alunos em busca de uma melhor formação educacional e social.



METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de campo de um estudo de caso executado na Escola Municipal Francisco Dutra, a escola oferece a modalidade a noite, com uma ampla procura pela clientela que busca esta modalidade de ensino, localizada no bairro Curador, na cidade de Floriano-PI. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas do tipo fechadas, ou seja, objetivas, para adquirirmos dados, onde estes foram tratados em uma abordagem quantitativa. Foram entrevistados 30 alunos que estavam presentes e liberados das atividades em sala de aula, no momento da pesquisa, no qual houve a entrega e o recebimento do questionário por todos.

Segundo Gil entende-se por questionário “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado [...]” e por isso “[...] apresentará sempre algumas limitações [...]”. No entanto, apesar das limitações, Gil afirma que o questionário é uma técnica útil e rápida na obtenção de dados e informações (2002, p.115).

A análise dos dados teve referencia nos pressupostos de BARDIN (2009), onde a autora nos fala sobre a aplicação das técnicas de Análise de Conteúdo na investigação e nos estudos das comunicações de massas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidos, após o arrecadamento e tratamento de dados, gráficos para demonstrarmos claramente como está à disposição dos discentes da modalidade EJA ao ensino/aprendizado nos cursos noturnos depois de uma jornada de trabalho, na qual foram prevalectidos os dados dos 30 sujeitos que responderam o questionário, no entanto explicitaremos apenas dois que refletem melhor aos objetivos da pesquisa. Primeiramente abordaremos o nível de ensino dos alunos e logo a diante é produzido um perfil dos mesmos enquanto trabalhadores ou não e de como se sentem ao chegarem na sala de aula após trabalharem.



ALUNOS QUE DORMEM OU COCHILAM EM SALA DE AULA

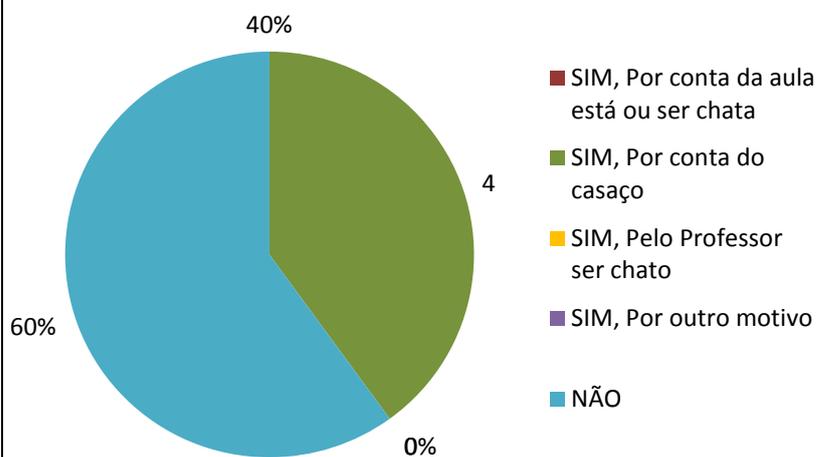


Gráfico 1 – Quantidade de alunos que tem sono na sala de aula

ASSISTEM AULA BEM APÓS O TRABALHO

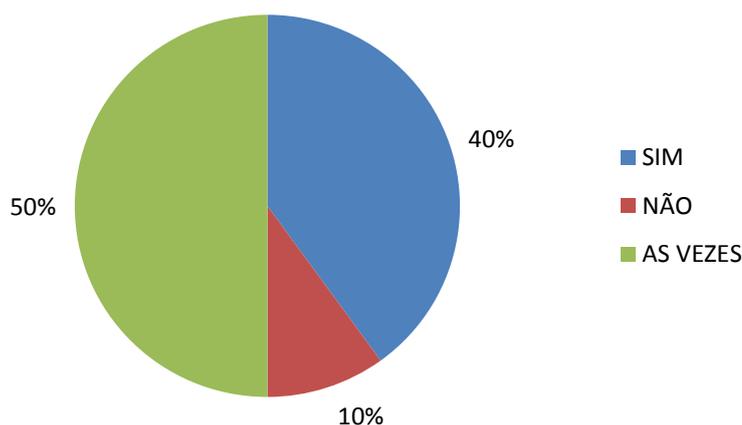


Gráfico 2 – Quantidade de alunos que prestam atenção a aula após trabalharem

Ao se iniciar esta pesquisa, tivemos como hipótese que encontraríamos nas respostas dos sujeitos, afirmações de que o trabalho atrapalharia a vida escolar dos alunos, que o cansaço, a fadiga fosse proveniente e bem destacado, como Tobar



(2005) nos conta que, é possível que a jornada de trabalho associada a jornada de estudo diária esteja proporcionando uma sobrecarga estressante e que se reflete nos alunos trabalhadores em forma de problemas relacionados à saúde e que também segundo Caladais (2003), Os jovens expostos a este ritmo tem, uma probabilidade de virem a adoecer devido ao gasto de energia excessivo envolvido para lidarem com os estressores do momento.

Porem como podemos perceber diante das análises das informações contidas e representadas nos/pelos gráficos, principalmente os gráficos 1 e 2 (representado acima) que são os gráficos que nos mostram um detalhe e uma informação importante que contradiz nossas hipóteses e expectativas, no qual a maioria dos alunos parecem não sofrer muito com a dupla rotina e que a fadiga e o cansaço não são visíveis e nem sentidas por eles, o que nos faz crer que a exaustão não interfere na busca pelo aprendizado, pelo certificado, por uma condicionante, que o coloque dentro das estatísticas dos que alcançaram um nível de ensino maior e de uma possibilidade de um cargo de trabalho melhor, o que pode ser um estímulo para que este discente acabe reunido esforço e força para estudar.

CONCLUSÃO

Na EJA é comum se ter entre seus alunos trabalhadores uma forma variada de situações empregatícias, cargas horarias, tipos de cargos e funções, o que torna favorável a uma grande defasagem do ensino ou a um desinteresse para participação em sala de aula, mas percebe-se pelo o estudo demonstrado pelos gráficos que podem chegar longe à expectativa dos educandos por conta da educação que está ocorrendo ou das metodologias de ensino que estão sendo trabalhadas ou até mesmo pela força de vontade, mesmo diante de sua dupla vida social trabalhador e estudante, e pelo que se pôde ver e perceber ao longo da pesquisa, que são pessoas que não são afetadas por essa condições.

Portanto é fatorial que na escola pesquisada o aluno esteja recebendo uma educação de qualidade, a ponto de suas dificuldades serem redirecionadas a vontade de estudar e continuar seus estudos em busca de um status melhor na



sociedade e diferente do que se encontra, mas ainda é preciso que este ensino receba atenção, cuidados e mais organização, pois o fato é que nem sempre e nem em todas as escolas o ensino de jovens e adultos é levado a sério, é inclusivo e acolhedor, é inicialmente viável e primordial que as secretarias municipais de educação juntamente aos outros órgãos públicos que competem o ensino neste país construam possibilidades e projetos que retornem a estes alunos muito mais melhorias e adequações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CALADAIS, S.L. Diferenças de Sexo e Escolaridade na Manifestação de Stress em Adultos

Jovens. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16(2), p. 257-263, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

VALIM, Rosangela Alves. **Construção do perfil do Supervisor Escolar na Educação de Jovens e Adultos – Um novo olhar**. Universidade Cândido Mendes – Rio de Janeiro: 2007, (monografia de curso de especialização).

TOBALDO, R, Maria Claudia. **Qualidade de Vida e Sintoma Psicopatológicos do estudante Universitário Trabalhador**. Programa de Pós Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade de Campinas. Campinas, 2005.
